14º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PNEUMOLOGIA PEDIÁTRICA
30 de abril a 3 de maio . 2014
Hotel Summerville | Porto de Galinhas | PE

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico Epidemiológico De Recém-nascidos Com Sdr

Autores: ALEXSSANDRA MAIA ALVES (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); GARDÊNIA MAIA ALVES (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); LÍVIA CINTRA MEDINA CABRAL (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); BRUNO BENJAMIN GOMES SALES GOIS (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); MICHELLE MOTA DE SOUSA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); SARA MELGAÇO (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); MERCIA CARDOSO OLIVEIRA GOMES (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); DANIEL PONCIANO ARAUJO LIMA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); DANILO SANTOS GUERREIRO (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA); CAIO CÉSAR DIAS LIMA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA)

Resumo: Apesar da redução crescente da mortalidade infantil, a mortalidade neonatal continua a ser um desafio em saúde pública. O trabalho visa descrever o perfil epidemiológico e clínico de um grupo de 60 récem-nascidos com Síndrome do Desconforto Respiratório, internados em uma UTI neonatal de um hospital de referência de Fortaleza. O estudo descritivo, transversal, retrospectivo foi realizado de janeiro a dezembro de 2010. Destes 55% eram meninas, a maioria tinha faixa de peso de 1501 a 2499g, IG entre 31 e 34 semanas. O parto cesáreo ocorreu em 71,7% dos casos, a idade materna ficou entre 20 a 34 anos e a maioria das mães realizou menos de 6 consultas pré-natal . A DHEG foi a patologia materna mais frequente. Os RN em 61,7% dos casos tiveram SDR leve , 55% não necessitou usar surfactante, o tempo de oxigenoterapia foi na maioria dos casos de até 7 dias, com 13,3% de óbito. A prevalência do sexo feminino contraria a literatura, o parto cesáreo predominou, o que vai contra as recomendações da OMS, podendo ser justificado por ser esse um centro de referência para gestações de alto risco. O perfil clínico mostrou prevalência de SDR leve, com mais da metade dos neonatos não necessitando usar surfactante, porém todos os neonatos fizeram uso de algum tipo de suporte de oxigênio. É importante estudar a epidemiologia neonatal para que medidas sejam adotadas a fim de melhorar o atendimento a gestante e ao RN diminuindo a mortalidade nessa população.